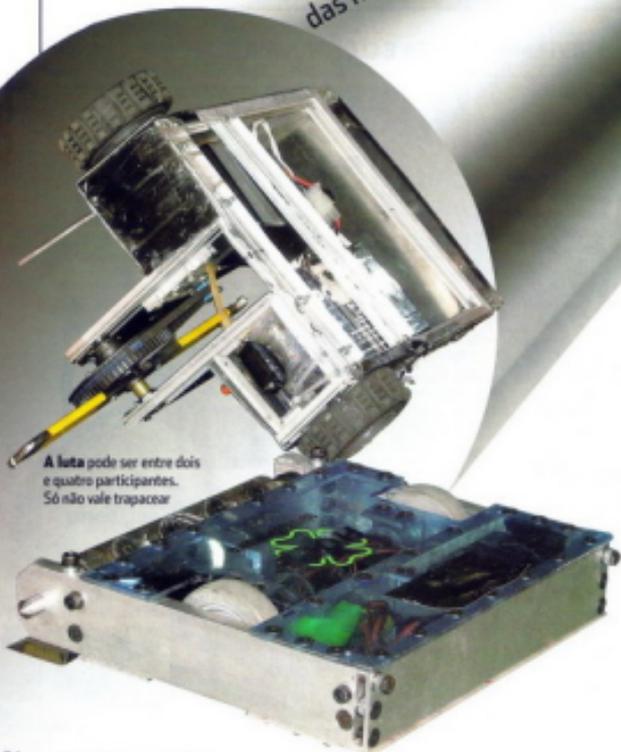


Abridores de latas

Fomos conferir as emoções da última edição da Guerra de Robôs, evento que reúne a nata dos estudantes de engenharia e algumas das máquinas mais ferozes do País. Vale-tudo é fchinha...



A luta pode ser entre dois e quatro participantes. Só não vale trapacear.



TOURO

Classe: middleweight

Em atividade: sim

Ano: 2006

Arma Principal: tambor cilíndrico de aço girando em alta velocidade

Arma Secundária: o "Death Spin" faz o robô girar em torno de seu eixo com a arma ligada

Peso: 55 kg



MINITOURO

Classe: beetleweight

Em atividade: sim

Ano: 2006

Arma Principal: tambor cilíndrico de aço girando em alta velocidade

Peso: 1,3 kg

FICHA TÉCNICA



Os orgulhosos integrantes da equipe RioBotz, vencedores da classe middleweight

Que videogame, que nada. Ainda que comandada por controle remoto, a Guerra de Robôs é real. Nesse evento, máquinas de até 55 kg se enfrentam em uma arena especialmente projetada para suportar os impactos. A briga é violenta e vence quem acabar com o adversário. A regra é clara, não vale trapacear. Aquele que for mais bem desenvolvido sai na frente, mas o resultado não depende só dele. O piloto é peça essencial no jogo, e as equipes também trabalham duro para que o produto final saia perfeito. Não é à toa que o campeonato tem chamado a atenção. O último, que aconteceu em Amparo, São Paulo, teve 24 equipes de vários estados. A RioBotz, equipe vencedora do Winter Challenge 2006, demorou nove meses para concluir o projeto. O Touro, como foi batizado, é uma máquina potente e que funciona até de cabeça para baixo. "Isso é muito importante lá nos Estados Unidos, já que a maioria dos adversários é capaz de arremessar o outro para o alto", diz o professor de engenharia mecânica Marco Antônio Meggiolaro, responsável pela equipe. (COLABORAÇÃO: NINA WEINGARTL) **G**

Site: www.guerraderobos.com.br



Visitantes e aficionados esperam o começo da próxima luta, em Amparo, São Paulo

CLASSIFICAÇÃO

MIDDLEWEIGHT (55 KG)

- 1º: RioBotz
- 2º: Triton
- 3º: Ornegabotz

HOBBYWEIGHT (5,5 KG)

- 1º: RioBotz
- 2º: The Killer's
- 3º: GazzinBotz



TECNOPONTAPÉ

A equipe Engetrônica não ganhou, mas conseguiu um bom negócio

Uma empresa de Salvador, na Bahia, comprou a tecnologia desenvolvida pela equipe Engetrônica para transmitir informações sobre cabos de alta tensão sem interferência. No robô, isso serve para enviar os comandos do controle por meio de rádio. "A maioria usa aquele controle de aeromodelismo, nós quisemos aperfeiçoar a tecnologia e criamos o modem", conta Flávio de Oliveira Silva, coordenador da equipe. A maioria dos membros já trabalha no setor de desenvolvimento de novas tecnologias. "A Guerra de Robôs é um estímulo para descobrirmos coisas novas. Tem muita técnica que você só aprende tendo um foco", diz.

A equipe gasta em média 15 mil reais para montar um robô. "Mas só neste ano já gastamos mais de 40 mil reais, entre viagens para competir fora e no desenvolvimento de novos robôs. Por isso, precisamos de incentivos", completa.